



PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL 2023-2025



Belém - Pará – Amazônia – Brasil
2 de fevereiro de 2023, Festa da Apresentação do Senhor

APRESENTAÇÃO

A Arquidiocese de Belém foi o espaço escolhido pela Providência para o pedido dos Bispos da Amazônia Legal ao Papa Francisco no sentido da realização do Sínodo para a Amazônia. Se já tínhamos o desejo de realizar o Primeiro Sínodo Arquidiocesano, tornou-se maior nossa responsabilidade, para entrar no clima de sinodalidade que se espalha pela Igreja inteira.

Vivemos estes anos envolvidos, a partir da última Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, na preparação das pessoas e dos organismos que nos conduziram à realização do Sínodo, um processo exigente e envolvente. Foram tempos extremamente desafiadores, com problemas internos e externos que pediram de nós oração e dedicação. Basta lembrar a Pandemia que comprometeu nosso cronograma de atividades, além de contribuir para a dispersão de forças humanas e pastorais. Com toda a Igreja do Brasil, fomos chamados a reconstruir muitas estruturas de relacionamento e envolvimento. Entretanto, a tudo isso chamamos de Cruz, a ser abraçada com amor, sabendo que por ela chegamos à Luz da Ressurreição.

Agora, podemos acolher o impulso do lema do Terceiro Ano Vocacional do Brasil – Vocação, graça e Missão -, para levar adiante nossa vida de Igreja, iluminados pela experiência dos discípulos de Emaús: “Corações ardentes, pés a caminho” (Cf. Lc 24,32-33).

O Concílio Vaticano II, aberto por João XXIII em 1962, interpreta positivamente a história, manifestação da ação de Deus, e afirma a perenidade da fé, apesar da relatividade de suas expressões nos mais variados tempos e culturas. João XXIII comparou o Concílio a um novo Pentecostes: o Espírito abria para a Igreja num novo caminho de liberdade, que é, por natureza, fonte de renovação e de diversidade.

Passaram-se os anos e veio o longo e fecundo pontificado de São João Paulo II, com a convicção de que se deve empenhar a fundo na realização do projeto do Vaticano II em continuidade com a Tradição e

enfrenta positivamente os problemas, não só da Igreja, mas de todo o mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, propôs uma retomada da Igreja a partir de suas origens sobrenaturais, uma “Nova Evangelização”. Menciona o termo, a primeira vez, na sua visita inicial à sua terra natal, em 1979 e o universaliza, por assim dizer, no discurso pronunciado na Assembleia do CELAM, em Porto-Príncipe, em 1983. Tratava-se de uma direção a ser seguida pela Igreja. Intuição de pastor, que precisava determinar um rumo, para dar novo impulso à missão evangelizadora. Uma Evangelização com “novo ardor, novos métodos e novas expressões”. Era uma espécie de palavra de ordem profética, legada como um desafio a ser explorado tanto em seus fundamentos teóricos como em suas aplicações pastorais.

Primeiro Horizonte que se abre com este Plano Arquidiocesano de Pastoral. Trata-se da coragem para começar de novo, sem negar o que a Arquidiocese realizou em sua magnífica história multissecular. Acontece que o mundo mudou e nós somos portadores da mensagem evangélica, a força daquele que faz novas todas as coisas.

“Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram”. Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,1-5).

Para que se realizem na prática os projetos que virão, como consequência do Plano Arquidiocesano de Pastoral, é necessário que todos abracemos esta mística da Nova Evangelização e estejamos dispostos a renovar o ardor e ser criativos em novos métodos e novas expressões na ação pastoral.

Primeira proposta prática é a revisão de todas as coordenações de Conselhos Paroquiais de Pastoral e de Assuntos Econômicos, Pastorais, Movimentos e Serviços Arquidiocesanos, com eventual substituição de membros que se encontram nos mesmos cargos há muito tempo, abrindo espaço para novas lideranças. As Pastorais, Movimentos e Serviços cujas coordenações estão ligadas a organizações regionais, estaduais ou nacionais seguirão as normas que lhes são próprias. As Coordenações citadas, Arquidiocesanas, das Regiões Episcopais ou Paroquiais deverão enviar as listas com sua nova composição ao Conselho Episcopal da Arquidiocese. Não queremos desvalorizar o trabalho de pessoas e grupos, mas estimular a criatividade e a participação. Quando se mantiver a composição dos conselhos ou coordenações, justifique-se com o Vigário Episcopal da Região.

Segundo horizonte que se abre para nossa ação pastoral é oferecido pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com as quais a CNBB oferece orientações gerais a serem aplicadas nos Planos Pastorais das Igrejas Particulares. As Diretrizes atuais mantêm a insistência na presença da Igreja nas casas, o que exige de todos nós um empenho missionário para ir ao encontro das pessoas e das famílias, em todos os nossos espaços sociais e religiosos. Foi renovada a escolha de quatro pilares para a vida da Igreja no Brasil, iluminada pela experiência das primeiras Comunidades, segundo a descrição dos Atos dos Apóstolos: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. A Assembleia dos Bispos aprovou, e desejamos colocar em prática, a proposta da “A Palavra se fez carne, e habitou entre nós - Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”. Estudar, conhecer e colocar em prática em todas as instâncias pastorais estas Diretrizes será fonte de conteúdo e adequada ação pastoral. As Regiões Episcopais e as Paróquias se organizem para oferecer formação que contemple o conhecimento e a valorização das Diretrizes.

Terceiro horizonte é a nossa realidade amazônica. Do Documento de Santarém 2022 extraímos propostas desafiadoras que devem orientar e iluminar nossa ação pastoral: A Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe (2021) retomou a Conferência de Aparecida e o dinamismo do

discipulado missionário em chave de Igreja em saída. A Conferência de Aparecida, por sua vez, foi acolhida e “amazonizada” no IX Encontro de Bispos da Amazônia (2007), cujo documento final expressou esta consciência eclesial, com o título: ‘Discípulos Missionários na Amazônia’ queremos deixar em evidência nosso modo de entender a fé como um processo e a evangelização como uma grande missão, na certeza de que há muito por fazer se quisermos ser fiéis ao Senhor que nos enviou para evangelizar a todos” (Cf. Discípulos Missionários na Amazônia - Apresentação). Falamos da missionariedade como fundamento do ser da Igreja. Esta missionariedade foi construída num caminho de comunhão das nossas dioceses e prelazias, de modo que comunhão, participação e missão sempre foram as marcas da sinodalidade historicamente vivenciada na Igreja que está na Amazônia. No Sínodo para a Amazônia, a Igreja em saída missionária apresenta-se como samaritana, misericordiosa e solidária, que serve e acompanha os povos amazônicos e se constitui um Igreja com rosto destes mesmos povos (cf. DF, n. 21-22.26-33). Trata-se, portanto, da vida das nossas Igrejas que vão se moldando em caminhos de inculturação da espiritualidade, da liturgia, do ministério, da vida comunitária (cf. QA, n. 66-103). A) Uma Igreja servidora, profética e defensora da vida: “A Igreja, discípula do Espírito de Deus, se torna parecida com Jesus Cristo em sua vida, palavra e ação. Assume a misericórdia e a compaixão do Cristo, em relação a todo ser vivo e à vida ameaçada. A Igreja se faz carne e arma sua tenda na Amazônia. A luta pelo direito dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos (cf. QA, n. 7), torna-se um imperativo para a Igreja que não pode estar menos comprometida, chamada a escutar os clamores do povo e exercer com transparência seu papel profético (cf. QA, n. 19). B) Igreja testemunha do diálogo: o sonho cultural. A realidade em que se insere a Igreja na Amazônia, não somente é de diversidade de igrejas cristãs, mas multirreligiosa, multicultural e multiétnica, conseqüentemente, o diálogo é ecumênico, inter-religioso e cultural (cf. DF, n. 23). O caminho que o Sínodo delineou para a Igreja foi o de uma Igreja inculturada e intercultural (cf. DF, n. 51-61). Neste caminho, identidade e diálogo não são conceitos que se opõem ou se excluem, antes, se exigem. Este sonho cultural implica num particular cuidado com as raízes, em atitude de encontro e no compromisso com as culturas ameaçadas. C) Igreja irmã e cuidadora da criação: o sonho

ecológico “Para a nossa Igreja, é um privilégio viver a missão nessa região repleta de belezas, onde a aliança do Criador com o universo aparece tão fortemente, seja na tradição bíblica, seja nas culturas indígenas. Ao mesmo tempo, nos desafia a devastação e a exploração desenfreada que desumaniza e destrói o equilíbrio da própria natureza.” (A Igreja se faz carne e arma sua tenda na Amazônia, n. 34). A Igreja se faz solícita ao clamor da criação. “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou” (LS, n. 2). O Sínodo para a Amazônia apresentou esta compreensão na exigência de uma conversão ecológica. D) Igreja de mártires. A fecundidade e o engajamento profético da Igreja na Amazônia fazem desta uma Igreja obediente até a morte, e morte de cruz. A referência aos mártires é, ao mesmo tempo, um louvor orante e uma denúncia aos níveis de violência a que chegam os enfrentamentos nos territórios amazônicos. Quanto mais irmãos e irmãs tombam por causa do Reino, mais a Igreja tem a consciência de estar sendo fiel à missão recebida e vivenciando com radicalidade seu processo de encarnação na realidade e evangelização libertadora. Consequência prática será o empenho de comunhão com o Regional Norte II e toda a Amazônia. Em nosso caso, o desafio da Pastoral Urbana pode ser nossa grande contribuição.

Quarto horizonte que se abre é o Grande Jubileu da Redenção, proclamado pelo Papa Francisco, a se realizar no ano de 2025. Para tanto, o ano de 2023 é dedicado à valorização e conhecimento do Concílio Vaticano II. Já está em andamento a organização de Simpósios sobre o Concílio, com a iniciativa da Faculdade Católica de Belém. No ano de 2024, o Papa propõe um aprofundamento da vida de Oração. Em 2025, Ano do Jubileu, com o Tema “Peregrinos da Esperança”, a Igreja quer contribuir para recuperar em todo o mundo esta realidade fundamental para a construção da Sociedade Humana. As iniciativas nos encontrarão dispostos a uma adesão total!

Quinto horizonte é justamente o Caminho Sinodal que a Igreja percorre durante este período. Os anos de 2023 e 2024 nos levarão a participar e acompanhar o Sínodo convocado pelo Papa Francisco, em duas sessões, nos meses de outubro próximos. Estaremos atentos, para aprender de novo e sempre a caminhar juntos. Este horizonte expressa a

estrada que percorremos em nosso Sínodo Arquidiocesano, a elaboração do Plano de Pastoral e a unidade pastoral desejada por todos nós. Caminhar juntos! Belém, Igreja de portas abertas! “A cidade se encheu de alegria” (At 8,8).

Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo Metropolitano de Belém, no dia 2 de fevereiro de 2023, Festa da Apresentação do Senhor.

INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Belém, no júbilo das comemorações do terceiro centenário de sua criação como Diocese, em 22 de fevereiro de 2019, convocada por seu pastor, Dom Alberto Taveira Corrêa, realizou o I Sínodo Arquidiocesano, fazendo a escuta do povo de Deus e da sociedade civil, em seus questionamentos e esperanças, diante do tempo presente e dos desafios dos tempos vindouros. Cada batizado, em seus diferentes ministérios e carismas, participa da vida e da missão da Igreja, num espírito de comunhão e participação. “A participação é uma exigência da fé batismal” (Papa Francisco). É pelo batismo que todos são chamados a participar na vida da Igreja e na sua missão.

O caminho sinodal na Arquidiocese de Belém foi percorrido com a participação do povo de Deus, em seus estudos, escutas e colaboração nas paróquias e Regiões Episcopais, em assembleias específicas e por fim, a Assembleia Geral, tendo por tema: **“Belém, Igreja de portas abertas”**, e o lema: **“A cidade se encheu de alegria”** (At 8,8), um verdadeiro apelo à conversão pastoral, para uma Igreja em saída, toda missionária, atenta aos problemas eclesiais e aos males que acometem a sociedade, não ficando alheia à realidade do povo de Deus.

A partir dos trabalhos sinodais, e iluminados pelo Evangelho de Mateus 28,16-20: **“Os discípulos voltaram à Galileia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando O viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvidas. Jesus se aproximou deles e disse: ‘Foi me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazei discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**

Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

A Igreja de Belém assume sua vocação, de ser “uma Igreja que olha para a frente e para o alto, com a missão de evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como comunidade discipula e missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia”¹, estabelecendo as **dimensões, metas e caminhos** norteadores de sua ação pastoral, como Igreja sinodal, para o triênio de 2023-2025.

MISSÃO

“Ide, pois, fazei discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Por sua natureza, a Igreja é missionária. Assim como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, missionário do Pai (cf. Jo 20, 21) e, enquanto tal, a sua “Testemunha fiel” (Ap 1, 5), assim também todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. Todo batizado é chamado à missão na Igreja e por mandato da Igreja: por isso a missão realiza-se em conjunto, não individualmente.

A essência da missão é testemunhar Cristo, isto é, a sua vida, paixão, morte e ressurreição por amor ao Pai e à humanidade. É o Crucificado-ressuscitado, Aquele que somos chamados a testemunhar e cuja vida devemos partilhar.

Os discípulos missionários de Cristo não são enviados para comunicar a si mesmos, mostrar as suas qualidades e capacidades persuasivas ou os seus dotes de gestão. Em vez disso, têm a alegria

¹ Papa Francisco, Mensagem pelo Terceiro Centenário de Criação da Diocese de Belém. Vaticano, 06 de fevereiro de 2019.

evangélica de confessar Cristo, por palavras e ações, anunciando a todos a Boa Nova da sua salvação com convicção e ousadia, como os primeiros apóstolos. Por tanto, “a primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele e que nos impele a amá-Lo cada vez mais”².

O mandato do Senhor: “Ide”, deverá interpelar os discípulos missionários de Jesus de cada tempo, impelindo-os sempre a ir mais além dos lugares habituais das paróquias e comunidades para levar o testemunho d’Ele. Por outro lado, não existe qualquer realidade humana que seja alheia à atenção dos discípulos de Cristo, na sua missão. A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará “em saída” rumo aos novos horizontes geográficos, sociais, existenciais, indo aos lugares e situações humanas, para dar testemunho de Cristo e do seu amor a todos os homens e mulheres, pois, a missionariedade deve ser a grande mística e a chave da vida pastoral da Igreja de Belém, buscando concretizar sempre mais o sonho do Papa Francisco: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”³.

Meta 01:

Fomentar a mentalidade missionária a partir do paradigma da evangelização proposto na *Evangelii Gaudium*.

Caminhos:

1. *Promover o estudo e o aprofundamento da Evangelii Gaudium nas Regiões Episcopais e paróquias;*
2. *Organizar visitas porta a porta, núcleos de família e a bênção anual das famílias;*
3. *Criar em todas as paróquias a pastoral da acolhida.*

² *Evangelii Gaudium*, 264.

³ *Evangelii Gaudium*, 27.

Meta 2:

Passar de uma pastoral de mera conservação a uma ação decididamente missionária.

Caminhos:

1. *Criar a Comissão Missionária Arquidiocesana;*
2. *Retomar o projeto "Igreja de Belém em Missão" a partir das Regiões Episcopais;*
3. *Promover iniciativas pastorais para ir ao encontro dos católicos não frequentadores habituais da vida paroquial.*

Meta 3:

Implantar e fortalecer a Pascom.

Caminhos:

1. *Promover a Pascom através da formação humana, espiritual, ética e técnica dos seus agentes e estruturá-la com os meios necessários para sua atuação;*
2. *Articular a relação entre a Pascom paroquial e os organismos de comunicação oficiais da Arquidiocese;*
3. *Utilizar como meio de evangelização as plataformas digitais.*

ENSINAI

*"Ide, pois, fazei discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Ensinai-lhes** a observar tudo o que vos tenho ordenado" (Mt 28, 20).*

A Igreja de Belém toma a peito o dever da evangelização em todos os ambientes, nas cidades, em suas áreas paroquiais, áreas missionárias e periferias existenciais. "Não pode haver verdadeira evangelização sem o anúncio explícito de Jesus como Senhor e sem existir uma 'primazia do anúncio de Jesus Cristo em qualquer trabalho de evangelização'"⁴.

⁴ João Paulo II, Exort. ap. pós-sinodal *Ecclesia in Asia* (6 de Novembro de 1999), 19: AAS 92 (2000), 478.

O trabalho do anúncio do Evangelho é dever de todo batizado, e não só da hierarquia da Igreja, pois, configurado a Cristo pelo batismo, assume a missão evangelizadora, tornando esta mesma Igreja como “casa de portas abertas”, como povo de Deus peregrino e missionário, que anuncia Jesus Cristo, sua salvação e a instauração de seu Reino. Sendo assim, cada batizado deve participar na evangelização e esteja disponível para a missão através do seu testemunho de vida. E que este testemunho de vida, com o sabor do Evangelho.

São Paulo VI reafirma a identidade da Igreja, que existe para evangelizar: “Sim! A pregação, a proclamação verbal duma mensagem, permanece sempre como algo indispensável. (...) A Palavra é sempre atual, sobretudo quando portadora da força divina. É por este motivo que permanece também com atualidade o axioma de São Paulo: “A fé vem da pregação” (Rom 10, 17). É a Palavra ouvida que leva a acreditar”⁵.

A fim de fomentar o anúncio do Evangelho e cumprir sua missão, a Igreja de Belém reafirma o seu compromisso com a formação cristã do povo de Deus e dos agentes de pastorais, através da criação da Comissão Arquidiocesana de Formação, nos âmbitos acadêmico, pastoral e existencial, de forma querigmática e catequética, a fim de levar toda pessoa ao encontro pessoal com Cristo, assumindo a própria história, tornando-se verdadeiros discípulos missionários.

Meta 01:

Criar a Comissão Arquidiocesana de Formação.

Caminhos:

1. *Elaborar o Projeto de formação permanente para a Arquidiocese segundo as dimensões deste Plano de Pastoral: missionária, bíblico-catequética, litúrgica e caritativa;*
2. *Criar em todas as paróquias iniciativas formativas tais como: formação de lideranças paroquiais, escola bíblico-catequética, escola da fé e outras;*

⁵ Evangelii Nuntiandi, 42

3. *Oferecer formação permanente e acadêmica para o clero.*

Meta 02:

Promover formação integral para as lideranças juvenis.

Caminhos:

1. *Intensificar o programa de formação do setor juventude com as seguintes etapas: o sentido da vida, o encontro com Cristo, o engajamento na Igreja e pelo Reino de Deus;*
2. *Criar em todas as paróquias o Conselho Juvenil;*
3. *Priorizar as atividades do Centro Juvenil como escola de formação permanente com temas próprios às juventudes.*

Meta 03:

Promover cursos livres e de extensão, organizadas pela Faculdade Católica de Belém - FACBEL para atender as necessidades da Arquidiocese.

Caminhos:

1. *Estabelecer parceria entre a de Facbel, os organismos de comunicação da arquidiocese e as paróquias;*
2. *Otimizar os meios de comunicação da arquidiocese em sua programação, formatação, conteúdos, público-alvo;*
3. *Criar um curso de extensão para a formação dos coordenadores de comunidade e secretários paroquiais.*

BATIZAI

*"Ide, pois, fazei discípulos entre todas as nações, e **batizai-os** em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos".*

Em resposta ao anúncio de Jesus Cristo a todos os homens, a Igreja abre suas portas para acolhê-los em seu seio, fazendo-os participar da vida divina, através do batismo, para transformá-los à imagem de Jesus Cristo.

O Batismo é o “fundamento de toda a vida cristã⁶”. É o primeiro dos Sacramentos, porque é a *porta* que permite a Cristo Senhor habitar na pessoa e, a ela, por sua vez, imergir no seu Mistério (cf. C.I.C 1214).

A vida cristã, por sua natureza, é a vida que provém do próprio Cristo. De fato, somos cristãos na medida em que deixamos Jesus Cristo viver em nós. Quem crê em Cristo é imerso na própria vida da Trindade (cf. Mt 28, 19). Imergindo em Cristo, o Batismo torna a pessoa membro do seu Corpo, que é a Igreja, e participante da sua missão no mundo. O Batismo permite que Cristo viva em nós e a nós que vivamos unidos a Ele, para colaborar na Igreja, cada um segundo a própria condição, para a transformação do mundo.

Uma vez que o Batismo “cristifica” a pessoa, quem o recebeu deve receber, por meio da Igreja, os meios necessários para corresponder ao dom de assemelhar-se a Cristo, de modo que, a Igreja de Belém, centrará atenção especial à formação sacramental e espiritual dos fiéis em suas comunidades paroquiais, áreas missionárias e junto aos seus agentes pastorais, através de seu múnus de santificar, por meio das celebrações da fé cristã, norteados pelo Diretório Litúrgico da Arquidiocese, bem como formações específicas elaboradas pela Comissão Arquidiocesana de Formação, levando em conta a vocação de cada pessoa, ajudando a viver como cristão, um processo que se desenvolverá durante a vida inteira. Com efeito, a vida cristã é tecida com uma série de chamadas e respostas: Deus continua a pronunciar o nosso nome ao longo dos anos, fazendo ressoar de muitas maneiras a sua chamada a nos conformarmos com o seu Filho Jesus.

Meta 01:

Priorizar o processo de Iniciação à Vida Cristã.

Caminhos:

1. *Promover regiões episcopais e paróquias o estudo sobre a Iniciação a Vida Cristã e a assunção da catequese com inspiração catecumenal;*

⁶ Catecismo da Igreja Católica, 1213.

2. *Priorizar nas paróquias a catequese com adultos;*
3. *Estimular o engajamento dos catequizandos nas atividades paroquiais.*

Meta 02:

Fortalecer a vida espiritual dos fiéis e o sentido de pertença eclesial.

Caminhos:

1. *Oferecer a escuta, retiros e outras formas de encontros espirituais;*
2. *Favorecer a participação dos fiéis, nos sacramentos da eucaristia e da reconciliação e o incremento da pertença eclesial através do dízimo;*
3. *Valorizar as sadias devoções populares, aproveitando a festividade do padroeiro para fortalecer a fé dos fiéis e o sentido de pertença à Igreja.*

Meta 03:

Promover a prática da lectio divina e experiências consistentes de oração.

Caminhos:

1. *Programar cursos e estudos bíblicos nas paróquias;*
2. *Fazer a lectio divina e a liturgia das horas;*
3. *Promover a formação permanente dos Ministros da Palavra.*

CURAI

*"Chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos impuros e curar toda sorte de males e enfermidades. **Curai** os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar" (Mt 10, 1.8).*

A missão da Igreja é empenhar-se no "anúncio do Evangelho aos homens do nosso tempo, animados pela esperança, mas ao mesmo tempo torturados muitas vezes pelo medo e pela angústia, é sem dúvida alguma um serviço prestado à comunidade dos cristãos, bem como a toda a

humanidade”⁷. O sentido da vida cristã, seu rosto mais reluzente, encontra-se na caridade, “a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus”⁸. Ao mesmo tempo, “quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça”⁹.

O testemunho profético através da caridade é a marca inseparável da missão da Igreja de “portas abertas”, em saída ao encontro do outro, e disposta a acolher quem chega, pois, “quando amado, o pobre é estimado como de alto valor”¹⁰, o que diferencia a autêntica opção pelos pobres de qualquer ideologia ou tentativa de instrumentalizá-los por interesses pessoais ou políticos. Somente a partir desta proximidade real e cordial é que podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação. Isto tornará possível que “os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como ‘em casa’”¹¹, de modo que a Igreja de Belém, ao criar o Vicariato para a Caridade, fomenta ainda mais o ministério da caridade, reorganizando todas as expressões caritativas da Igreja, sendo uma presença luminosa nas causas sociais, como “Igreja em saída”.

Meta 01:

Priorizar pastorais sociais e o serviço caritativo.

Caminhos:

1. *Instalar em todas as paróquias o Núcleo da Caritas;*
2. *Promover a integração entre as pastorais sociais e as organizações caritativas para uma ação mais qualificada;*
3. *Candidatar as instituições e paróquias para a participação em Conselhos Paritários.*

⁷ Evangelii Nuntiandi, 1.

⁸ Catecismo da Igreja Católica, 1822.

⁹ Catecismo da Igreja Católica, 1733.

¹⁰ Evangelium Gaudium, 168.

¹¹ Evangelium Gaudium, 199.

Meta 02:

Implantar experiências semelhantes ao Oratório Juvenil fomentando a cultura preventiva e o protagonismo juvenil.

Caminhos:

1. *Formar uma rede de cuidado capaz de favorecer a escuta e o acompanhamento dos jovens e agentes de pastorais;*
2. *Promover atividades religiosas, esportivas, artísticas, culturais e sociais com os jovens;*
3. *Formar assessores juvenis e novos líderes jovens para o fortalecimento do protagonismo juvenil.*

Meta 3:

Criar iniciativas em relação sinodalidade, ecumenismo, diálogo inter-religioso e à conversão ecológica.

Caminhos:

1. *Estimular o cuidado com a qualidade do ambiente ecológico, físico e humano das paróquias e comunidades;*
2. *Promover a vivência de uma liturgia inculturada com rosto amazônico;*
3. *Programar ações sociais ecumênicas e inter-religiosas em prol da dignidade humana, como a jornada mundial dos pobres.*

Belém do Pará, 2 de fevereiro de 2023
Festa da Apresentação do Senhor

A ORGANIZAÇÃO PASTORAL DA ARQUIDIOCESE

I. MÚNUS DO ANÚNCIO:

- Pastoral da Catequese
- Pastoral Juvenil
- Serviço de Animação Vocacional – SAV
- Pastoral Familiar
- COMIDI- Comissão Missionária Diocesana
- IAM- Infância Missionária

II. MÚNUS DA SANTIFICAÇÃO:

- Pastoral da Liturgia
- MECES – Ministros Extraordinários da Comunhão Eucaristia
- Servidores do Altar
- Comissão de Arte Sacra
- Ministros da Palavra
- Canto Litúrgico
- Pastoral do batismo

III. MÚNUS DA CARIDADE:

- Pastoral da Criança
- Pastoral do menor
- Pastoral da pessoa idosa
- Comissão de Justiça e Paz
- Cáritas Arquidiocesana
- Instituto de Desenvolvimento Humano Integral – IDHI
- Pastoral da Aids
- Pastoral da Saúde/Enfermos
- Pastoral Carcerária
- Obras Sociais da Arquidiocese
- Pastoral do Surdo
- Pastoral do Dízimo
- Pastoral Afro-brasileira
- Pastoral dos migrantes
- Pastoral dos moradores de rua
- Pastoral da educação
- Pastoral Universitária



www.arquidiocesedebelem.com.br

comunicacao@arqbelem.org

  [/arquidiocesedebelemdopara](https://www.facebook.com/arquidiocesedebelemdopara)

Av. Gov. José Malcher, nº 915 - Nazaré - CEP: 66055-260 - Belém-PA

Fone: (91) 3215-7001/7002